

EFICÁCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE SANIDADE AMBIENTAL EM INSTALAÇÃO DE CRECHE DE SUÍNOS

Bruna Eduarda Cunha Franco¹; Baltazar João Vieira²; Kévin Antunes de Almeida³;
Daniel Gonçalves Nogueira⁴; Luiz Fernando Rocha Botelho⁵

Durante o desmame de suínos, há uma queda significativa na imunidade dos animais, devido às mudanças fisiológicas e ambientais. Em sistemas intensivos de criação, ambientes insalubres propiciam a colonização de microrganismos patogênicos, exigindo medidas de biossegurança, como limpeza, desinfecção e vazio sanitário nas instalações, para controle e prevenção de enfermidades. Na limpeza e desinfecção, é crucial garantir a secagem dos equipamentos, especialmente bebedouros e comedouros, que podem reter água da limpeza, servindo como potenciais focos de bactérias durante o vazio sanitário. O presente estudo, conduzido na sala de creche vazia da Granja Recanto, avaliou a eficácia de diferentes protocolos de saneamento para reduzir a carga microbiana do ambiente. Foram identificados cinco pontos de coleta, incluindo equipamentos (chupeta e cocho de ração) e instalações (parede, piso ripado e piso maciço de concreto), abrangendo áreas críticas de contaminação. Amostras foram coletadas em três momentos distintos: imediatamente após a secagem da lavagem (Momento 1), quatro horas após o vazio sanitário (Momento 2) e sete dias após o vazio sanitário (Momento 3). A pesquisa microbiana envolveu a detecção de *Escherichia coli*, *Salmonella sp.* e fungos filamentosos, utilizando meios de cultura seletivos. Os resultados revelaram que os protocolos empregados não foram eficazes em eliminar *E. coli* do piso ripado e do cocho de ração em nenhum dos momentos avaliados. A análise dos equipamentos mostrou que somente após sete dias de vazio sanitário foi possível eliminar *E. coli* do bebedouro chupeta. No entanto, no cocho de ração, houve crescimento de *Salmonella sp.* após sete dias de vazio sanitário. Portanto, os protocolos de saneamento adotados não foram efetivos para controlar as bactérias em todos os pontos de coleta. Esses resultados destacam a necessidade de revisão e aprimoramento dos protocolos de biossegurança utilizados, visando garantir um ambiente higiênico e livre de patógenos nas instalações de creche de suínos, contribuindo assim para a saúde e o bem-estar dos animais e para a produtividade da produção suinícola.

Palavras-chave: biossegurança; contaminação residual; desinfecção; protocolo sanitário.

¹ Discente de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: brunacunha@unipam.edu.br.

² Tecnólogo em Agronegócio (AUMA Negócios).

³ Discente de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: kevinantunes@unipam.edu.br.

⁴ Especialista em Biotecnologia e Bioprocessos (UNIPAM). E-mail: danielgn@unipam.edu.br.

⁵ Professor orientador (UNIPAM). E-mail: luizfrb@unipam.edu.br.